

# TRILHAS CALVINIANAS

## Introdução

*Ana Maria Chiarini*<sup>\*</sup>

Universidade Federal de Minas Gerais

*Andréia Guerini*<sup>\*\*</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina

*Anna Palma*<sup>\*\*\*</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina

Este número especial da revista Anuário de Literatura apresenta algumas das principais palestras/comunicações apresentadas no IV Simpósio Italo Calvino – evento anual, em sua quarta edição, realizado em agosto de 2014, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

Os 13 textos aqui reunidos são uma amostra da vitalidade da obra de Calvino, que parece inspirar sempre mais e mais estudos em todo o mundo. A vasta e diversificada produção do autor italiano vem instigando uma série de reflexões que apontam para várias direções e tem sensibilizado pesquisadores de diferentes matizes teóricos e tradições do conhecimento. Aqui reunimos artigos que passeiam pelos estudos literários, mas também há



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#).

---

\* Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (1985), mestrado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (1992) e doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002). Atualmente é professora de língua e literatura italiana da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: [anachiarini@gmail.com](mailto:anachiarini@gmail.com).

\*\* Professora do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-doutora pela Università degli Studi di Padova (2010) e doutora em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). E-mail: [andreiaguerini@gmail.com](mailto:andreiaguerini@gmail.com).

\*\*\* Doutora em Estudos da Tradução (2010) pela Pós-Graduação em Estudos da Tradução (UFSC) com a tese “La poetica della traduzione di Machado de Assis in italiano: O Anjo Rafael”. Atualmente é professor adjunto III da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, área de Língua e Literatura italiana e suas linhas de pesquisa de interesse são: poéticas da tradução, literatura italiana do século XIX, Literatura Comparada. E-mail: [floripalma@gmail.com](mailto:floripalma@gmail.com).

aqueles que se detêm na análise do discurso, no teatro, no pensamento clássico, na leitura ou na tradução. Alguns deles evidenciam um Calvino da ordem e das simetrias, outros acentuam um Calvino do múltiplo, do fragmentário e do profano. Todos lançam mão de Calvino para suas pesquisas ou o colocam no centro delas.

Abre este número o artigo “Italo Calvino e a energia no ‘momento do início’”, de Fabio Pierangeli, tratando da centralidade do *incipit*, a introdução narrativa, que, por conter forte carga de energia e um germe de utopia, parece marcar também as atitudes intelectuais e escolhas estilísticas do nosso escritor. Pierangeli demonstra como Calvino se empenha em não se repetir em sua obra e como idealiza a possibilidade de se encontrar “sempre no ponto de origem, no lugar criativo em que tudo é ainda possível”, captando a poderosa energia do começo “para formar um organismo compacto, coeso, bem definido e, ao mesmo tempo, sempre novo”.

O artigo de Maria Betânia Amoroso, evidenciando as operações que privilegiam o fragmento, o inacabado, as anotações e a releitura realizadas por Pier Paolo Pasolini e Italo Calvino, discute o conceito de literatura e questiona o que é considerado menor ou impuro no campo literário no século XX. Para a autora, o “movimento primeiro” do trabalho dos dois escritores se encontra na “criação de vozes narrativas que encarnam (e organizam) as vicissitudes existenciais” e “suas reflexões sobre a História”, o que acresce a relevância do estudo e da pesquisa de diários, autobiografias e correspondências.

Em consonância com a preocupação de Amoroso, o trabalho de Andréia Guerini e Tânia Mara Moysés se propõe a delinear e analisar os retratos de Elio Vittorini, Cesare Pavese e Elsa Morante revelados no epistolário de nosso autor. As pesquisadoras nos mostram que, ao se referir a esses três escritores e amigos, sem dúvida, alguns de seus principais interlocutores, Calvino também diz muito sobre si mesmo, sobre a relação intelectual e humana cultivada com eles, bem como sobre a vida literária e política da Itália daqueles anos.

O texto de Andrea Lombardi, “O pai dos contos: *O cunto de li cunti trattenimiente de li peccerille (Pentamerone)* de Giambattista Basile”, faz uma crítica contundente ao Calvino das *Fábulas Italianas*, que teria desprezado e ignorado a relevância do *Pentamerone*, de Giambattista Basile, obra póstuma publicada em 1646 e tida como a primeira coletânea escrita de fábulas da tradição ocidental. O autor propõe a análise de um “triângulo virtual” composto por Calvino, pelos Irmãos Grimm (grandes homenageados de nosso autor) e pelo precursor Basile, trazendo à baila a língua e o estilo dos três lados do triângulo para entender a operação de “rebaixamento” ou apagamento de um deles.

O artigo de Maria Glória Vinci analisa as trajetórias de Italo Calvino e Umberto Eco desde o ocaso do intelectual engajado capaz de interpretar e mudar a sociedade através da literatura e da arte. A autora ressalta as semelhanças entre os dois escritores no que diz respeito a seus métodos de conhecimento do mundo e a seus projetos literários, que aspiram, no limite, à constituição de uma literatura de vocação cosmológica e enciclopédica, apesar da consciência de ambos quanto à precariedade do saber.

Bruna Fontes Ferraz, em “Escritas fora do corpo”, se detém no ensaio “La poubelle agréée”, em que Calvino, a partir da tarefa de colocar o lixo doméstico na rua, reflete sobre o significado dos resíduos – do consumo e do corpo –, até alcançar a dimensão das palavras. Baseando-se em Nancy, Agamben e Didi-Huberman, a autora pensa as possibilidades de uma literatura escatológica, dessacralizada e profanadora que as reflexões calvinianas instigam e, de alguma forma, aponta na mesma direção do artigo de Amoroso.

Neide de Souza Bortolini, em “Imagens no vazio”, enfatiza elementos peculiares ao texto teatral encontrados na escrita calviniana – “a premência da ação nos personagens, os jogos com os diversos signos e símbolos, o fantástico” – e explora uma possível teatralidade da literatura de nosso autor. O trabalho da pesquisadora, ao buscar a dimensão imagética, destacada na proposta calviniana da visibilidade, mas certamente manifesta em grande parte da obra, desloca a produção e as reflexões de Calvino para o campo dos recentes estudos da imagem e do teatro.

No campo da Análise do Discurso, Gláucia Muniz Proença Lara e Maria Magda de Lima Santiago examinam cinco narrativas de *As cidades invisíveis* e identificam sua relação com o discurso da mitologia, a partir da figura de Mercúrio/Hermes/Thot, por quem Calvino demonstrou interesse em alguns de seus escritos. As autoras fazem uso dos conceitos da semiótica greimasiana e da análise do discurso francesa para explicitar o diálogo entre o discurso literário e o discurso mítico na obra do escritor, bem como do conceito de rizoma, de matriz guattariana, para salientar o trânsito entre o antigo e o contemporâneo nessas narrativas.

Também estabelecendo contato com o mundo antigo, a contribuição de Matheus Trevizam aponta para o Calvino leitor dos clássicos. Partindo de duas sugestões oferecidas pelo nosso escritor em seu texto “O céu, o homem, o elefante”, Trevizam analisa os elefantes e os seres fabulosos presentes em *Naturalis Historia*, do romano Plínio, o Velho.

O artigo de Juliana Ramos se propõe a investigar a teoria da leitura mobilizada por Italo Calvino em *Se um viajante numa noite de inverno*. Baudrillard, Borges, Iser e os

próprios ensaios do escritor oferecem subsídios para explorar a aventura empreendida pelo Leitor calviniano, o qual, como nos demonstra a autora em sua análise, se multiplica em diversos personagens-leitores.

Rebecca Pedroso Monteiro também se debruça sobre *Se um viajante numa noite de inverno* para realizar uma leitura comparada com *As cidades invisíveis*, atenta a observar “como se configuram os movimentos de interrupção e transbordamento ali presentes”. A autora se afirma preocupada em “averiguar o que vem, o que pode vir, do que corta e do que excede” nas duas obras, dando origem, segundo ela, a um espaço de criação para o leitor e trazendo revelações sobre a leitura.

Já no âmbito dos estudos da tradução, tema que acomuna as duas últimas contribuições deste número, Leila Betriz Azevedo Ponciano e Natália Moreira Tosatti analisam o próprio processo tradutório de um texto de Calvino escrito em homenagem a Che Guevara. No texto, as autoras tecem um diálogo com as ideias de nosso autor sobre a tradução, tema com o qual Calvino sempre esteve em contato, seja como tradutor, seja como autor traduzido, ou ainda ao longo de seu trabalho de editor na Einaudi.

O volume se fecha com uma entrevista concedida a Anna Palma e Ana Maria Chiarini por Nilson Moulin, autor de várias traduções de obras de Italo Calvino (a trilogia *Os nossos antepassados*, *Marcovaldo*, *Se um viajante numa noite de inverno*, entre outras). O tradutor fala de sua experiência, reivindica com firmeza a condição de segundo autor, além de sugerir questões para pesquisas a partir da reflexão sobre o seu trabalho.

Concluindo esta breve apresentação, é importante dizer que esperamos que este número especial da revista *Anuário de Literatura* possa tanto enriquecer os estudos quanto estimular novas reflexões sobre o autor italiano no momento em que se comemoram os trinta anos de sua morte.

